



**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO “ACHO QUE VI UM GATINHO ”
REALIZADA NO CAATA NO MUNICÍPIO DE BETIM-MG**

**EXPERIENCE REPORT OF THE "I THINK I SAW A KITTEN" CAMPAIGN HELD
IN THE CAATA IN THE MUNICIPALITY OF BETIM**

Maria Andreza Santos de Moraes

Bianca Braga Rocha

Bianca Moreira de Souza Moreira de Souza

Iara Lage Santos

Isabella Ferreira da Silva

Samilla Vieira dos Santos Vieira dos Santos

Vitória Carolina Pinto Amaral

Diogo Joffly

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma das principais infecções fúngicas emergentes nas últimas décadas devido a mudanças e evolução na epidemiologia, distribuição, e múltiplos surtos, descritos principalmente no Brasil (Chakrabarti et al., 2014). Gatos domésticos são apontados como os principais mamíferos acometidos com a doença, devido à forma de criação com acesso à rua, que favorece brigas territoriais e reprodução, hábitos da espécie de afiar as garras em árvores, enterrar as fezes no solo (Gutierrez-gualhardo et al., 2015). É importante pontuar que as lesões cutâneas nesses animais geralmente apresentam muitas leveduras/carga fúngica elevada, e o fungo pode ser encontrado nas unhas e cavidade oral tanto de felinos acometidos como em felinos clinicamente saudáveis (Gremião et al., 2017). Estudos sobre o tratamento da esporotricose em gatos demonstram que a cura pode ser alcançada em grande parte dos casos, quando instituído de maneira adequada, mas com grande variação na taxa de cura (Schubach et al., 2004; Rossi et al., 2013; Reis et al., 2016; Carvalho et al., 2018; Miranda et al., 2018). Na Superintendência de Proteção Animal (SEPA) localizada no município de Betim, gatos que são recolhidos das ruas e apresentam lesões características de esporotricose passam por coleta de exames e aqueles positivos, são tratados. Um estudo observou que gatos com esporotricose tratados com Itraconazol associado ao iodeto de potássio apresentavam cargas fúngicas praticamente ausentes nas lesões cutâneas,

após 12 semanas de acompanhamento (Miranda et al., 2018). Entretanto, animais de abrigos são submetidos a ambientes com superlotação, enriquecimento ambiental insuficiente e estresse o que acarreta em um tratamento mais prolongado e por isso, muitas vezes não podem passar pelo método CED (captura, esterilização e devolução). Com o objetivo de realizar a destinação correta desses animais após o tratamento da doença, foi elaborado pela equipe da SEPA, a Campanha de Adoção “Acho que vi um gatinho” que consiste na realização de feiras de adoção destinada a esses animais, como também, objetiva disseminar informações sobre o manejo, cuidados, comportamento felino e guarda responsável. Este trabalho consiste em relatar a experiência dessa campanha, como também, explicitar seus objetivos e métodos. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente relato de experiência descreve a idealização e objetivos da Campanha de Adoção “Acho que vi um gatinho” realizada e idealizada pela Superintendência de Proteção Animal no município de Betim-MG. O principal objetivo da campanha é fazer a destinação correta de animais errantes que tiveram sucesso no tratamento da esporotricose. Além disso, tem como objetivo disseminar informações acerca do comportamento natural dos felinos, cuidados necessários, manejo correto e guarda responsável e essas informações foram passadas para as pessoas presentes através da equipe treinada, elementos lúdicos que mostravam o que é guarda responsável, objetos que demonstravam o comportamento natural desses animais e sendo distribuídos panfletos com descrição dos cuidados que os animais pós esporotricose devem receber. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** As feiras de adoção da campanha “Acho que vi um gatinho” obtiveram números satisfatórios de adoções e se mostraram eficazes na destinação correta desses animais que muitas vezes perdem a capacidade de sobreviverem sozinhos pelo fato de terem passado um tempo prolongado no Centro de Atendimento e Acolhimento Temporário de Animais (CAATA). No primeiro evento da campanha, 11 animais foram colocados para adoção e desses, 8 foram adotados. Na Medicina Veterinária, há uma carência de educação em saúde que tem sido um dos grandes problemas na saúde pública com isso, programas de educação sobre manejo, guarda responsável, comportamento animal e zoonoses são necessárias e possuem grande eficácia na prevenção de zoonoses e abandono de animais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A adoção de gatos pós esporotricose pode enfrentar diversas dificuldades devido ao estigma em torno da doença, à falta de informação sobre sua curabilidade e os cuidados necessários após o tratamento. Embora esses gatos estejam totalmente curados e não representem mais um risco de transmissão da doença, muitas pessoas ainda têm receio de adotá-los. Dessa forma, uma feira de adoção voltada exclusivamente para gatos que passaram pelo tratamento da esporotricose é altamente

benéfico. Uma feira de adoção dedicada a esses gatos proporciona uma oportunidade para destacar e educar o público sobre a curabilidade da esporotricose, manejo adequado desses animais, como também, conscientiza o público sobre guarda responsável e comportamento felino. Isso ajuda a dissipar o estigma em torno da doença, aumenta a conscientização sobre a recuperação completa desses animais após o tratamento adequado e também diminui a chance de abandono desses animais.

Palavras-chave: Esporotricose; Zoonose; Saúde única; Educação em saúde.

Keywords: Sporotrichosis; Zoonosis; One health; Health education.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Beatriz Wanderosck et al. **Sodium iodide: an alternative treatment option for feline sporotrichosis?**. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 46, p. 7-7, 2018.

CHAKRABARTI, Arunaloke et al. **Global epidemiology of sporotrichosis**. *Sabouraudia*, v. 53, n. 1, p. 3-14, 2014. Disponível em :Global epidemiology of sporotrichosis - PubMed (nih.gov). Acesso em : 01 abril. 2024.

GREMIÃO, Isabella Dib Ferreira et al. **Zoonotic epidemic of sporotrichosis: cat to human transmission**. *PLoS pathogens*, v. 13, n. 1, p. e1006077, 2017.

GUTIERREZ-GALHARDO, Maria Clara et al. **Epidemiological aspects of sporotrichosis epidemic in Brazil**. *Current Fungal Infection Reports*, v. 9, n. 4, p. 238-245, 2015. Disponível em: 12281_2015_237_Article 238..245 (fiocruz.br). Acesso em : 01 abril. 2024.

MIRANDA, Luisa HM et al. **Feline sporotrichosis: histopathological profile of cutaneous lesions and their correlation with clinical presentation**. *Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases*, v. 36, n. 4, p. 425-432, 2013.

REIS, Érica G. et al. **Association of itraconazole and potassium iodide in the treatment of feline sporotrichosis: a prospective study**. *Medical mycology*, v. 54, n. 7, p. 684-690, 2016.

ROSSI, Claudio Nazaretian; ODAGUIRI, Juliana; LARSSON, Carlos Eduardo. **Retrospective assessment of the treatment of sporotrichosis in cats and dogs using itraconazole**. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 41, n. 1, p. 1-5, 2013.

SCHUBACH, T. M. P. et al. **Haematogenous spread of *Sporothrix schenckii* in cats with naturally acquired sporotrichosis**. *Journal of Small Animal Practice*, v. 44, n. 9, p. 395-398, 2003.